

Correio DO Vouga

SEMANARIO CATÓLICO
E REGIONALISTA
PROPRIEDADE DA
DIOCESE DE AVEIRO

DIRECTOR — MANUEL CAETANO FIDALGO + EDITOR — ANTÓNIO AUGUSTO DE OLIVEIRA + ADMINISTRADOR — ÁLVARO DOS SANTOS MAGALHÃES + REDACÇÃO, ADMINISTRAÇÃO E OFICINAS — GRÁFICA DO VOUGA, RUA DO BATALHÃO DE CAÇADORES DEZ, NÚMERO 81

A CONTESTAÇÃO NO PENSAMENTO DO PAPA

UMA das audiências gerais das quartas-feiras deste ano, Paulo VI aproveitou a circunstância oferecida pela presença semanal de grande número de cristãos na Basilica de S. Pedro, para fazer o diagnóstico da crise do nosso tempo e dar a resposta cristã mais adequada.

Começou por acentuar o desejo de renovação que atinge todas as formas de vida: pensamento, tradição, cultura, leis, nível económico, relações humanas, consciência individual e colectiva, toda a sociedade, em suma.

Notou depois que a geração actual parece embriagada com esta sede de mudança, a que chama progresso e à qual presta entusiástica colaboração, frequentemente sem nenhuma reserva, esquecendo o passado, suprimindo a tradição, abandonando os hábitos até agora seguidos. Vêm-se mesmo sinais de impaciência e intolerância onde quer que uma certa instabilidade ou lentidão procura evitar ou refrear a transformação, que se julga sempre necessária e libertadora.

Refere o Papa que a contestação se ergue em todos os domínios, sem que, as mais das vezes se justifique o motivo ou se esclareça a finalidade. Põe-se tudo em causa, tudo tem que estar em crise. E, como muitas coisas têm realmente necessidade de correcção, de reforma, de renovação, e como o homem, hoje em dia, ganhou consciência das fraquezas que rodeiam a vida, e também consciência das possibilidades prodigiosas que permitem criar novos meios e novas formas de existência, não mais há serenidade: um frenesim se apodera dele, exalta-o uma vertigem e por vezes invade-o uma loucura, que o

leva a derrubar tudo (contestação global), na cega confiança de que uma ordem nova (palavra antiga), um mundo novo, uma renascença ainda não bem previsível está fatalmente a surgir.

O Santo Padre não contesta, de modo nenhum, esta contestação, esta necessidade de renovar, que, por muitas razões e sob certas formas, é legítima e até um dever. Claro: est modus in rebus: impõe-se uma medida. Mas a necessidade é real.

E qual será a renovação que se pretende da Igreja?

O Papa diz que a resposta é complexa, porque são numerosos os sectores que se queriam renovar. Esta multiplicidade serviu mesmo de pretexto a intenções arbitrárias, como a assimilação da vida cristã à tradição profana e mundana; a orientação, chamada horizontal, de religião, voltada, já não para o amor e o culto de Deus, que são primeiros e supremos, mas para o amor e o culto do homem; a sociologia como critério principal e determinante do pensamento teológico e da acção pastoral; a promoção duma chamada «república conciliar», que, todavia é inconcebível, etc.

A propósito das tentativas de «aggiornamento», de que o Concílio foi ocasião, o Papa aludiu especialmente ao que se diz de reforma das «estruturas» da Igreja, com intenções que nem sempre são conscientes das razões que as justificam e dos perigos que proviriam da sua alteração ou da sua demolição.

O interesse por esta renovação — continua e conclui o Pontífice Romano — voltou-se, em muitos, para a transformação exterior e impessoal do edifício eclesial e para a aceitação de formas

e do espírito da Reforma protestante, de preferência à renovação primária e principal que o Concílio pretendia: renovação moral, pessoal, interior, que deve rejuvenescer a Igreja na consciência do seu mistério, da sua adesão a Cristo, da sua finalidade ultra-terrena, que a torna peregrina, pobre e justa no decurso da sua passagem no tempo.

As alocuções de Paulo VI nas audiências gerais das quartas-feiras realizam, de modo eminente e verdadeiramente eficaz, a missão profética normal que incumbe ao Vigário de Cristo na terra. Tempo virá (se é que já não chegou) em que a fidelidade ao Papa se há-de impor, não só como sinal evidente de unidade católica, mas também como penhor seguro de ortodoxia cristã.

... se eu soubesse o que sei hoje

Divagações de CAROLINA HOMEM CHRISTO

Uvimos dizer frequentemente: «Se eu soubesse o que sei hoje... outro galo me cantaria...»
Ou ainda «...Se eu pudesse voltar atrás... sabendo o que sei hoje...»

Quando ouço isto, arrepio-me. Parece-me uma grande tolice, pois era capaz de ser pior...

As faltas que todos mais ou menos julgamos que remediáramos, seriam — sei lá! — substituídas por outras mais desastrosas. É claro que ninguém pode imaginar o que se passaria; mas...

E quantas coisas boas deixariam de acontecer para evitar as más que vieram depois?

Não acredito. Não posso acreditar que de algum modo fosse possível, mesmo com inteiro conhecimento da causa, construir uma vida sem solavancos, em que pudessemos traçar um caminho liso, sereno, arredando de nós tudo o que nos fez tropeçar ou cair até ao que já percorremos. Isto, mesmo sem falar nos desígnios de Deus! Se os tombos e os escolhos não fossem os mesmos, seriam outros. Creio que o conhecimento de certos erros nos não impediriam de praticar outros idênticos ou repetidos, até. Quantas vezes reincedimos na mesma asneira, fartos de lhe conhecermos as consequên-

cias? E quantas juramos a nós próprios não as repetir, recomendo daí a pouco?

... Já pensaram o que seria uma vida sem amor, por exemplo, para fugir às fatais desilusões que, de uma forma ou de outra, ele nos traz, ao abandono, por vezes à cruza e ingratidão com que nos são pagas, tão frequentemente, dedicação, ternura, paixão sem reservas? E depois? Para não passar por isso, não teríamos amado? Para não ter desilusões, arravessaria-mos a vida a evitá-las, rejeitando responsabilidades, cobardemente, num clima de desencantamento, árido, insípido e vazio de tudo? Quando acreditamos na miragem do amor, quando a perseguimos ainda que ilusória, ao vivermos essas horas de fusão absoluta de almas e corpos, elas são a nossa verdade, o sonho, a beleza. Quando a desilusão chega, deixaram de ser a verdade, fica-nos a recordação do que passou. A esperança, quando novos, de tornar a encontrar o que perdemos; os frutos dessas horas, dias, ou anos, em que a ilusão nos tornou felizes, nos embalou suavemente, embora com mentiras...

A verdade é que acreditamos e sentimos, as sensações que a nossa sensibilidade regista. Que

CONT. NA QUARTA PAGINA

QUARESMA 69

ESCREVE GEORGINO ROCHA

Mundo encaminha-se para a socialização; os homens encaminham-se para a sua unidade; a história encaminha-se para o seu ponto ome-ga, diz-nos Teilhard de Chardin.

É neste cenário histórico que a Igreja nos apresenta Cristo como centro de tudo; é neste cenário histórico que Cristo nos propõe a Igreja como um Povo em marcha.

Centro de tudo e Povo em marcha, Cristo e a Igreja, feitos um só, que não de ser a força impulsora deste mundo para que se realize; destes homens, para que consigam o seu fim, desta história, para que se consuma.

Cristo e a Igreja, que somos nós, cristãos, empenhados nestas realidades que havemos de encaminhar as coisas para glória do nosso Criador e do nosso Redentor.

1.º ESTA MENSAGEM ILUMINADA

Esta mensagem é iluminada pela liturgia, pela palavra de Deus e por certos factos deste segundo domingo da quaresma.

A história antiga, representada por Moisés e por Elias, manifesta a humanidade em marcha para Cristo; a história actual,

representada por Pedro, Tiago e João, manifesta o novo povo de Deus, de quem eles são columnas (Gal. 2/9), que tem em Cristo o seu primogénito (Col. 1/15-20).

Uns e outros estão dominados pelo maior acontecimento da história, a paixão e a glorificação do Senhor Jesus, que reuniu, deste modo, os filhos de Deus que andavam dispersos (Jo. 11/52), e que, de dois povos, fez um só (Ef. 2/14).

Este Cristo é o filho de Deus (Mt. 17/5), e n'Ele todos os baptizados são iguais (Gal. 3/26-28).

É Ele que está a crescer em nós pela caridade até ao fim dos tempos (Ef. 4/13 e é Ele que faz de nós um povo santo para anunciar as Suas maravilhas (1 Ped. 2/9-10).

2.º O APELO DE DEUS

Somos chamados à santidade que nos dá o domínio constante de nós mesmos (Ep.); esta santidade e este domínio vêm-nos de céus; por isso dirigimos a Ele, humildemente, as nossas orações (Col.).

Esta santidade consiste no respeito pelo nosso corpo (Ep.), na purificação dos nossos espíritos, e no serviço pronto e alegre, feito a todos os homens por amor de Deus (Ant. do Of.).

A santidade vivida, deste modo, transfigura-nos e encaminha as coisas, para Cristo destlum-

brante, onde será bom estar com o Senhor (Ev.).

3.º OS NOSSOS PECADOS

A luz da mensagem cristã que nos é apresentada neste segundo domingo, descobrimos certas mentalidades, certas tendências, que constituem os pecados de que também nos havemos de purificar.

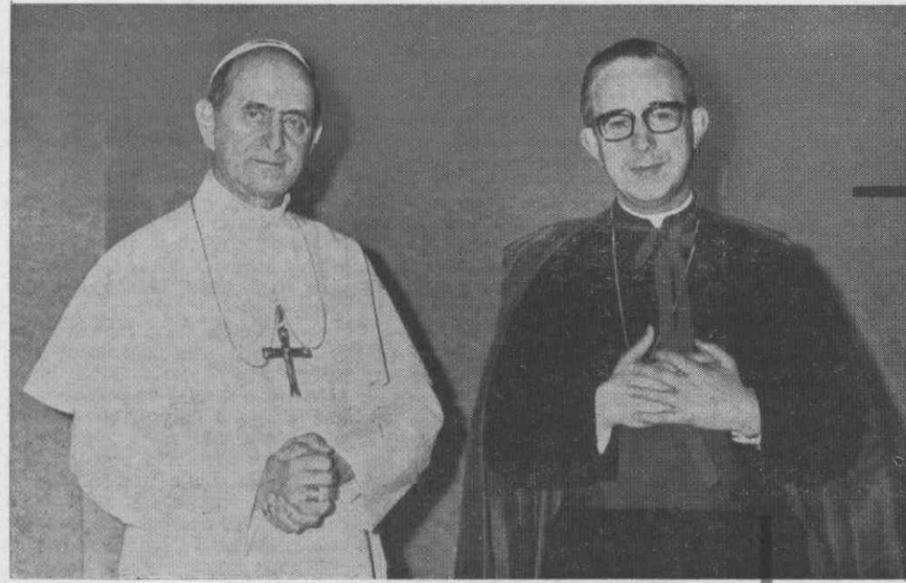
Enumeramos alguns, que poderão ajudar-nos numa revisão de vida séria e profunda:

Tendência para procurar a «sua salvação», esquecendo-se de que aprove a Deus salvar-nos, não individualmente, mas constituídos em povo que O conhecesse em verdade e O servisse em santidade, esquecendo-se do grande conjunto que impele a história dos homens;

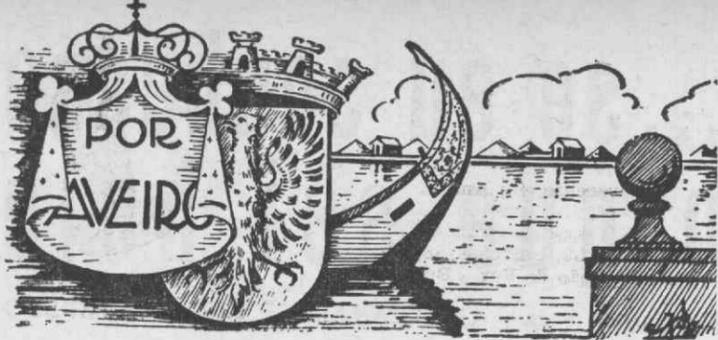
Considerar a Igreja limitada, apenas, aos Sacerdotes, ignorando a dignidade e os carismas do povo santo de Deus;

Olhar a Igreja simplesmente como sociedade humana ou outra empresa qualquer, silenciando a sua realidade divina;

Descobrir uma certa «instalação espiritual» que aparece em frases como estas: — eu já creio, eu já pratico — descomprometendo-se, assim, do crescimento na santidade e do serviço apostólico a que todos nós somos chamados.



Regressou a Aveiro, vindo de Roma, no sábado, passado o Sr. D. Manuel d'Almeida Trindade, que na cidade Eterna, em representação do Episcopado Português, tratou de assuntos referentes ao Colégio Português, particularmente das possibilidades da construção de um edifício novo em terreno mais apropriado. As negociações encontram-se adiantadas e tudo leva a crer que, em futuro não muito longínquo, os alunos portugueses que frequentam a Universidade Gregoriana e os Institutos Superiores de Roma, virão a dispor de um lar próprio, dotado de todos os requisitos modernos. Durante a estadia naquela cidade, o nosso Bispo foi recebido pelo Santo Padre, que se informou pessoalmente dos assuntos pendentes e mostrou o maior interesse em colaborar na iniciativa.



NAVEGAÇÃO

Entradas

Dia 2 — n/m português «Gorgulho», de 1196 TAB proveniente do Funchal com bananas.

Dia 4 — n/m português «Amisil», de 377 TAB proveniente de Safi com gesso cru em pedra, n/m panamense «Ricardo Manuel», de 875 TAB proveniente de Safi com gesso cru em pedra.

Dia 5 — n/m das ilhas Faroé «Rasmus Effersoe», de 421 TAB, proveniente de Trangisvag com bacalhau frescal.

Dia 6 — n/m português «Lutador», de 2713 TAB proveniente dos pescadores da Terra Nova com bacalhau; n/m italiano «Maria Luísa Prima», de 847 TAB, proveniente de Leixões, em lastro.

Dia 7 — n/t português «Porto de Aveiro», de 1850 TAB, proveniente de Las Palmas, em lastro; n/t português Sacor, de 1413 TAB, proveniente de Lisboa com combustíveis líquidos; n/m português Santa Isabel, de 2056 TAB, proveniente dos pescadores da Terra Nova, com bacalhau; n/m português Teófilo, de 118 TAB, proveniente de Faro, com sal.

Dia 9 — n/m português Madalena, de 1199 TAB, proveniente do Funchal, com bananas e carga geral; n/m dinamarquês Hanne Damcoast, de 399 TAB, proveniente de Lisboa com lastro.

Dia 11 — n/t português Rocas, de 1424 TAB, proveniente de Lisboa, com combustíveis líquidos.

Dia 12 — n/m alemão Mandan, de 877 TAB, proveniente de Lisboa, em lastro; n/t português Sacor, de 1413 TAB, proveniente de Lisboa, com combustíveis líquidos.

Saídas

Dia 1 — n/m holandês Claudia para Jersey com tabuinha de madeira; n/m português Jaime Silva para Lisboa, em lastro.

Dia 2 — n/m dinamarquês Pedro Smits para Greenwhite, com pasta de papel.

Dia 3 — n/m português Gorgulho para Lisboa, com carga geral para as ilhas adjacentes.

Dia 4 — n/m italiano Marocco para Leixões, com pasta de papel.

Dia 6 — n/m português Amisil para Leixões, em lastro.

Dia 8 — n/t português Porto de Aveiro para Lisboa, com carregamento de vinhos a granel para as províncias ultramarinas; n/t português Sacor para Lisboa, em lastro; n/m português Teófilo para Lisboa, em lastro; n/m das ilhas Faroé Bordoyarnes para as ilhas Faroé, em lastro; n/m panamense Ricardo Manuel para Leixões, em lastro; n/m italiano Maria Luísa Prima para Port Saint Louis du Rhone, com pasta de papel.

Dia 11 — n/m português Madalena para Setúbal, com carga geral para as ilhas adjacentes.

Dia 12 — n/m dinamarquês Hanne Damcoast para Aberdeen, com pasta de papel; n/t português Rocas para Lisboa, em lastro.

Dia 14 — n/m alemão Mandan para Felcamp, com óleo de fígado de bacalhau; n/t português Sacor para Lisboa, em lastro.

MOVIMENTO HOSPITALAR RESUMO DO MÊS DE JANEIRO DE 1969

INTERNAMENTOS

Existentes em 31/12/68 108
Entrados em Janeiro 275
Saídos em Janeiro 225
Existentes em 31/1/69 158

INTERVENÇÕES CIRURGICAS

De grande cirurgia 89
De pequena cirurgia 10

SERVIÇOS DE URGENCIA

Consultas no Banco 302
Tratamentos 837
Injecções 434

BANCO DE SANGUE

Transfusões de sangue 44
Transfusões de plasmas 4

RAIO X

Radiografias efectuadas 221
Sessões de fisioterapias 159

ANALISES CLINICAS

Análises clínicas 899

CONSULTA EXTERNA

Consultas 556
Tratamentos 126
Injecções 248

OS GAIATOS DO PADRE AMÉRICO NO TEATRO AVEIRENSE

Os Gaiatos do Padre Américo, como é costume todos os anos, realizam no próximo dia 11 de Março, à noite no Teatro Aveirense, um agradável espectáculo — aguardado com vivo interesse pela falange de amigos da Casa do Gaiato.

Não há dúvida, a presença dos simpáticos pupilos da Obra do Padre Américo na magnífica sala do Aveirense é um acontecimento singular — atendendo às características do programa, todo ele concebido e realizado só pelos rapazes, que demonstram, praticamente, a divisa da sua Obra: «de rapazes, para rapazes, pelos rapazes».

A comunidade da encantadora «Aldeia» de Paço de Sousa vive em cheio a preparação do espectáculo. E, como não podia deixar de ser no elenco figuram os «batafinhas» — os Gaiatos mais pequeninos — um dos cartazes de maior êxito nas actuações do conjunto.

Os bilhetes estão ao dispor dos interessados no Teatro Aveirense.

FARMÁCIAS DE SERVIÇO

Sexta-feira . . . M O U R A
Sábado . . . C E N T R A L
Domingo . . . M O D E R N A
Segunda-feira . . . A L L A
Terça-feira . . . C A L A D O
Quarta-feira . . . A V E N I D A
Quinta-feira . . . S A Ú D E

Encontro de Professores do Ensino Primário

Ninguém se pode bastar a si próprio; nenhum homem deve querer ser feliz sózinho. Precisamos todos uns dos outros; sentimos necessidade de conviver, para comunicar as nossas alegrias e tristezas e assim nos ajudarmos. Precisamos de ser amigos. É para isto o nosso encontro de domingo, dia 2, em Aveiro, no Colégio do Sagrado Coração de Maria.

TEMA: O PROFESSOR AO ENCONTRO DOS SEUS PROBLEMAS

Cada um e cada uma de nós deve levar a sua muita ou pouca experiência, os seus problemas, prontos a dar e receber em verdadeira amizade para enriquecimento.

Esperamos a tua presença activa. Eis o horário:

Chegada acolhimento — 9,30 horas.

Início dos trabalhos — 10 horas.

Santa Missa — 12,15 horas.

DELEGAÇÃO DE «O COMÉRCIO DO PORTO» EM AVEIRO

Conforme anunciamos, abriu em Aveiro, no sábado passado, uma delegação do diário nortenho *O Comércio do Porto*. Esta delegação foi confiada ao dedicado correspondente daquele jornal nesta cidade, sr. Daniel Rodrigues, coadjuvado pelo sr. João Sarabando.

O acontecimento foi devidamente assinalado com um almoço íntimo de confraternização e com um número especial consagrado a Aveiro.

Colaboraram neste número especial: José Tavares, Dulce Souto, Manuel da Costa e Melo, Mário Sacramento, F. Gonçalves Lavrador, David Cristo, José Duarte Simões, Padre Manuel Caetano Fidalgo, Vasco Branco, Orlando de Oliveira, Mário Duarte, Mário da Rocha, Pedro Zargo, Artur Fino, José Júlio Fino e Júlio Henriques e de Vasco Berardo, Guerra de Abreu e A. Torres.

CONSELHO PAROQUIAL DA GLÓRIA

Foi convocado o Conselho Paroquial da Glória, para uma reunião que se efectuará na próxima terça-feira, dia 4 de Março, no edifício das «Florinhas do Vouga».

Pela Câmara Municipal

Em substituição do sr. Dr. Adérito Mendes Madeira, que presidiu a exoneração foi chamado o sr. António da Silva Matias para ocupar o cargo de vereador efectivo da Câmara Municipal.

Foi autorizado o pagamento da importância de 163 405\$20, respeitante à anuidade que esta Câmara deverá liquidar, à Geral da Contabilidade Pública, como reembolso de parte das despesas efectuadas pelo Tesouro, com construções escolares.

Foi aprovado o auto de recepção provisória da obra de «CONSTRUÇÃO DA ESCOLA PRIMARIA DA GLORIA», a qual atingiu a importância de 1 943 265\$20.

Foi também aprovado mais um auto de medição de trabalhos, para efeito do pagamento ao empreiteiro, da seguinte obra: «E. M. 585 — Reparação do lanço de Eiról à Póvoa do Valado — 6.ª fase, troço na extensão de 294 metros — 1.ª situação — 3 794\$40.

Foi autorizado o pagamento da importância de 68 000\$00, respeitantes aos honorários do autor dos projectos das construções dos edifícios municipal e comercial, devidos pela fiscalização das citadas obras.

A Câmara deliberou adquirir uma parcela de terreno, com a área de 1 840 m², sita no Monte de Sarrazola.

Foi solicitada superiormente a aprovação do projecto respeitante à obra de «PAVIMENTAÇÃO, A ASFALTO, DE DOIS TROÇOS DO CAMINHO DE ACESSO A FABRICA DE CERÂMICA DE QUINTAS», com o pedido de concessão de comparticipação.

A Câmara tomou conhecimento de que foi aprovado superiormente o projecto de «CONSTRUÇÃO DO CEMITÉRIO DE S. BERNARDO», com as alterações sugeridas, as quais vão ser tomadas em consideração, para oportuna abertura do concurso respectivo.

Para o efeito, foi deliberado adquirir 4 parcelas de terreno, com as áreas de 1 320, 567 e 1 210 m², respectivamente.

Foi aprovado pela Câmara e submetido à aprovação superior com o pedido de comparticipação, o projecto de construção dos novos arruamentos integrados no «Estudo de Urbanização a Poente da Avenida Salazar», cujas obras, incluindo expropriações, estão orçamentadas em 5 820 500\$00.

Foi ainda aprovado um auto de recepção provisória, respeitante à obra de «PAVIMENTAÇÃO, A CUBOS DE UM TROÇO DA RUA DA LIBERDADE, EM TABUEIRA», bem como o auto de medição de trabalhos, de 40 102\$40, para efeito do pagamento ao empreiteiro.

Durante o ano de 1968, foram distribuídas, pela «SOPA DOS POBRES» obra social dirigida e subsidiada pela Câmara com 25 000\$00, 127 750 sopas gra-

PROCISSAO DOS PASSOS

Continuando a tradição dos anos anteriores, far-se-á mais uma vez a Procição dos Passos nesta cidade. Na freguesia da Vera Cruz será no próximo domingo, percorrendo as ruas seguintes: do Carmo, Gravito, Manuel Firmino, Largo da Apresentação, Sol, Praça do Peixe, João Mendonça, Avenida Lourenço Peixinho, Oudinot e Carmo.

Na freguesia da Glória será na segunda-feira seguinte, às 16 horas, com o seguinte itinerário: Ruas de Santa Joana, Coimbra, Clube dos Galitos, José Rabumba, Homem Cristo, Filho, Avenida Araújo e Silva, (Polícia de Trânsito), Ruas de S. Sebastião, Eça de Queirós e Santa Joana. No final da Procição haverá Missa vespertina com sermão. Tomam parte as Bandas Amizade e do Internato Distrital de Aveiro.

ESCRITURÁRIOS DA P. S. P.

Está aberto concurso para escriturários de 2.ª classe do quadro geral da P. S. P., com a idade compreendida entre os 18 e 35 anos, pelo que, na Secretaria do Comando Distrital desta cidade, prestam-se todos os esclarecimentos aos interessados.



ANIVERSARIOS

Dia 1 — Raul da Silva Teixeira; José Gonçalves Mota; Mário Resende Ramos; Capitão Juvenal Carlos Filipe Fernandes.

Dia 2 — João Ribeiro Coutinho de Lima; Humberto Trindade; Ana Luísa de Carvalho Fernandes, filha do Dr. Emídio Artur de Campos Fernandes; António José Ferreira de Lemos, filho do sr. António Pires de Lemos.

Dia 3 — D. Rosa Malaquias da Maia; Eng. João Carlos Fernandes Aleluia; Luís Pedro da Conceição.

Dia 4 — D. Zélia Gonçalves Guimarães; Albano Henriques Pereira.

Dia 5 — D. Deolinda Branca da Cruz Rodrigues dos Santos, esposa do sr. Major Carlos Alberto Rodrigues dos Santos; D. Esmeralda Maria Marques Pereira da Silva Pinhal, esposa do sr. Victorino Manuel de Jesus Pinhal; Domingos da Silva Cravo Novo, filho do Dr. Cravo Novo; Maria Luísa de Resende Gonçalves Andias, filha do sr. Francisco Gonçalves Andias.

Dia 6 — Maria Romana, filha do sr. José Fernando Soares; Ernesto Gomes Vieira.

Dia 7 — D. José Maria de Lemos Manoel (Atalaya); Eng. Joaquim Arnaldo da Silva Mendonça.

DR. JOÃO ADALBERTO AMARAL BRITES

Por via aérea, partiu no passado dia 20 do corrente para Sá da Bandeira, Angola, onde fixou residência, o nosso amigo Dr. João Adalberto Teixeira do Amaral Brites, a quem desejamos as maiores felicidades.

QUEM VIAJA

Seguiu para Roma, com sua esposa, o sr. Eng. José Ferreira Pinto Bastos.

Em serviço da Sacor, vai partir para os Estados Unidos da América do Norte o sr. eng. António Malheiro Sarmento.

DIRECTOR DO «CORREIO DO VOUGA»

Conforme anunciamos no último número deste jornal, o nosso Director, sr. Padre Manuel Caetano Fidalgo, partiu no sábado passado para os Estados Unidos, onde foi pregar a Quaresma a quatro paróquias nacionais portuguesas.

Pouco antes de embarcar no aeroporto de Lisboa, a Emissora Nacional entrevistou o nosso Director sobre a finalidade da viagem e reproduziu a entrevista no programa diário sonoro desse dia.

FESTIVAL DA CANÇÃO PORTUGUESA

Foi seguido com o maior interesse popular o VI Festival da Canção Portuguesa, transmitido, este ano, do Teatro de S. Luís, em Lisboa.

Saiu vencedora a canção «A Desfolhada», cantada por Simone de Oliveira e composta por Nuno Nazaré Fernandes, que já tinha ganho com «O Vento Mudou», e pelo poeta José Carlos Ary dos Santos.

As opiniões dividiram-se quanto ao acerto das classificações do júri nacional, e não faltou quem achasse o primeiro prémio mal atribuído, por parecer que ganhou a cançonetista e não a canção.

Este espectáculo popular, que tanto apaixonou a opinião pública, subiu de nível este ano e apurou cerca de 200 contos, que reverteu a favor da Liga Portuguesa contra o Cancro.



Novos Estatutos do Beira Mar

Na quarta-feira da semana passada durante reunião realizada com os representantes dos órgãos de informação, o sr. Dr. Alberto Espinhal, Presidente da Direcção do Sport Clube Beira Mar, anunciou que vai ser convocada para o dia 4 de Março uma Assembleia Geral extraordinária, para discussão e votação e projecto de revisão dos novos Estatutos da popular colectividade.

O minucioso trabalho, elaborado sob orientação daquele dinâmico dirigente, mereceu parecer favorável do Conselho Geral do Beira Mar e visa actualizar os Estatutos que se encontravam em vigor, desde 1959.

Em edição especial de «O Beira Mar», são distribuídos os textos completos dos Estatutos que irão ser apreciados e votados na aludida Assembleia Geral.

Podemos salientar, entretanto, que se preconiza a criação de novas categorias de sócios («seccionistas», «colectivos», «âncoras de prata» e «âncoras de ouro»); que se regulamenta a constituição oficial de filiais, delegações e tertúlias; que se prevê a substituição do Conselho Geral por uma Câmara Delegada, composta por 15 membros, todos eleitos por três anos (todos os restantes órgãos dirigentes terão mandatos de dois anos); que as eleições passam a realizar-se em assembleias gerais especialmente convocadas para o efeito, sempre na primeira quinzena de Dezembro dos anos em que terminam os mandatos; e que os associados passam a dispor de 10, 5 e 1 votos, consoante o seu grau de antiguidade, e só podem ser dirigentes com mais de um ano de filiação.

Nacional da II Divisão

BEIRA MAR: atraso na luta pelo título
BOAVISTA: de novo isolado no comando
Campeonato até ao fim...

O empate do Famalicão e o triunfo do Boavista, respectivamente, nesta cidade e em Vale de Cambra, frente ao Beira Mar e ao Valecambrense, proporcionaram os dois «casos» de maior relevância na 20.ª jornada do Nacional da II Divisão (Zona Norte).

Destes resultados veio a beneficiar a turma do Bessa que assim se viu guindada de novo ao primeiro posto da classificação geral, com mais um ponto que os famalicenses, seus anteriores companheiros na chefia de Zona.

Os desfechos destas partidas e ainda a igualdade do Tirsense, em Gouveia, vieram emprestar muita incerteza e animação às seis jornadas que faltam para a prova terminar. Dos quatro primeiros, o Beira Mar é a equipa que tem a tarefa mais difícil. Mas tudo poderá ainda acontecer...

Quanto aos lugares de perigo, há quatro turmas a lutarem pela sobrevivência, dado que o Covilhã tem já o destino marcado: regresso à III Divisão Nacional.

RESULTADOS — Beira Mar-Famalicão, 1-1; Salgueiros-Acad. de Viseu, 4-0; Penafiel-Covilhã, 6-0; Torres Novas-Espinho, 3-0; Tramagal-Leça, 2-0; Gouveia-Tirsense, 0-0; Valecambrense-Boavista, 0-3.

CLASSIFICAÇÃO — Boavista, 30 pontos; Famalicão, 29; Beira Mar, 27; Tirsense, 26; Salgueiros, 24; Penafiel, 21; Torres Novas, 20; Gouveia, 19; Académico de Viseu, 18; Tramagal e Leça, 16; Espinho, 14 Valecambrense, 13; Covilhã, 7.

JOGOS PARA DOMINGO — Boavista-Beira Mar (0-1), Famalicão-Salgueiros (2-1), Acad. de Viseu-Penafiel (1-2), Covilhã-Torres Novas (0-0), Espinho-Tramagal (4-3), Leça-Gouveia (0-1) e Tirsense-Valecambrense (4-0).

Desporto Corporativo

V Campeonato Distrital de Futebol.

Na segunda jornada da poule final desta prova verificaram-se os seguintes resultados:

Corfi-Luso, 3-0 e Mogofores-Paula Dias, 2-4.

CLASSIFICAÇÃO — Corfi e Paula Dias, um ponto perdido; Luso, 2; Mogofores, 4.

BASQUETEBOLO

Com a turma dos metalomecânicos em grande evidência, prosseguem no sábado, o Regional de Basquetebol, com jogos da sétima ronda. Os encontros proporcionaram os seguintes desfechos; Sachs-Esgueira, 23-17; Metalurgia Casal-Amoniação Portuguesa, 46-31.

Após esta jornada a classificação ficou assim ordenada: 1.º, Metalomecânica; 2.º, Met. Casal; 3.º, Amoniação Portuguesa; 4.º, Sachs; 5.º, C. P. Esgueira.

TENIS DE MESA — EQUIPAS

Nas jornadas efectuadas na

passada semana anotaram-se os seguintes desfechos:

1.ª Categoria — Esgueira-Celulose, 5-1; S. Jacinto-Caixa de Previdência, 0-5; Aleluia-Oliva, 1-5; Celulose-Aleluia, 2-5; Caixa de Previdência-Esgueira, 5-2; Oliva-Molaflex, 5-2.

2.ª Categoria — Oliva-Molaflex, 2-5.

António Brandão

Advogado

Travessa do Governo Civil - 4 - 1.º

AVEIRO

Provas da A. Futebol de Aveiro

O Alba garantiu a sua posição

Após a jornada de domingo, a décima nona, o Alba ao vencer em casa o Estarreja garantiu a sua posição de «leader» no distrital primodivisionário aveirense.

Nos outros encontros, a Ovarense não encontrou obstáculos para vencer o Recreio de Agueda, enquanto o Oliveira do Bairro, no seu campo, alcançou um bom triunfo diante da turma do Anadia. Para o Pejão as honras do dia, por ter vencido em casa do adversário, já que as restantes equipas na situação de visitadas venceram com mérito os seus adversários.

RESULTADOS — Oliveira do Bairro-Anadia, 2-0; Alba-Estarreja, 6-0; Paços de Brandão-Pejão, 2-3; S. João de Ver-Cucujães, 1-0; Ovarense-Agueda, 3-1; Valonguense-Arrifanense, 1-0; Bustelo-Cesarense, 1-0; Paivense-Esmoriz, 3-1.

TOTOBOLA

CONCURSO N.º 27

9 de Março de 1969

Vizela-Guimarães	2
Barreirense-Atlético	1
Setúbal-Belenenses	1
Tirsense-Sanjoanense	1
Varzim-Famalicão	1
Beja-U. Tomar	2
Benfica-Porto	1
Leões-Académica	2
Barcelona-Real Madrid	2
Granada-Elche	1
Nápoles-Bolonha	1
Roma-Inter	x
Torino-Palermo	x

CLASSIFICAÇÃO — Alba, 46 pontos; Ovarense, 45; Anadia, 42; Esmoriz, 41; Oliveira do Bairro, Agueda e Paços de Brandão, 40; Arrifanense, 39; Paivense, 38; Estarreja, S. João de Ver e Bustelo, 37; Valonguense, 36; Pejão, 34; Cucujães, 30; Cesarense, 26.

JUVENIS

O Feirense conquistou o título de campeão.

Após uma partida em que a preparação física determinou a superioridade demonstrada pela turma do Feirense, esta equipa, ao bater no jogo da final, o conjunto do Alba por 4-1, conquistou o título regional da categoria.

II DIVISÃO

O Mealhada continua leader.

Prosseguiu, na tarde de domin-



Vitória certa do Galitos sobre o Académico do Porto.

No último fim de semana, iniciou-se a segunda volta do Nacional de Basquetebol da II Divisão, Zona Norte. A nota de maior relevo foi, sem dúvida, a derrota do Académico, nesta cidade, frente ao Clube dos Galitos.

RESULTADOS GERAIS

Zona A — Naval-Fluvial, 57-31; Galitos-Académico, 59-53; Gaia-Figueirense (adiado).

Zona B — Sangalhos-Olivais, 39-32; Esgueira-Ginásio Fig., 47-63; Leça-Centro Universitário, 44-40.

Nas restantes competições em curso, registaram-se os seguintes resultados:

Juniões — Ginásio-Vasco da Gama, 16-79; Sp. de Tomar-Galitos (adiado devido ao mau tempo).

Juvenis — Marinhense-Centro Universitário, 14-42; Olivais-Porto, 19-31.

Feminino — Centro Universitário-Porto, 25-18; Académica-Galitos (falta de comparência da turma aveirense); Centro-Sanjoanense, 26-21; Académica-Académica, 21-55; Galitos-Porto, 32-42.

II Divisão — Série B — Ed. Física-Vasco da Gama, 20-26.

Nesta série folgou o Esgueira. O Coimbra venceu o Leixões por falta de comparência.

ESGUEIRA, 47
GINÁSIO FIGUEIRENSE, 63

Árbitros: Narsindo Vagos e Raul Gonçalves, de Aveiro.

As turmas alinharam e marcaram:

Esgueira — Ravara (2), Silva (4), Américo (14), Pereira (12), Costa (8), Armando (7), Peixinho e Sousa.

Ginásio — Amaral (21), Costa (10), Correia (2), Frederico (4), Victor (20), João Silva (2), José Sócio (4), Morgado e Scuto.

Após intervalo: 24-31.

Jogo disputado com muito entusiasmo de parte a parte com triunfo certo da equipa figueirense, a qual revelou mais calma sob todos os aspectos.

Arbitragem imparcial mas com erros.

GALITOS, 59
ACADÉMICO, 53

Árbitros: Aureliano Silva e Valdemar Ribeiro, de Aveiro.

Galitos — Robalo (6), José Luis (10), Cotrim (8), Teles (9), Antunes (16), Leitão (10) e Bio.

Académico — Alves (8), Arlindo (9), Fernando (7), Santos (16), Coelho (1), Joaquim (4), Kasinger (8), Queirós e Benjamim.

Após intervalo os academistas venceram por 27-25.

Os aveirenses, depois de uma

primeira parte incerta, reagiram no segundo tempo estando com a vantagem de 17 pontos. Na parte final os portuenses subiram amenizando a diferença pontual.

Arbitragem um tanto inferior.

RESULTADOS — Pampilhosa-Vista Alegre, 2-0; Macinhatense-Mealhada, 1-4; S. Roque-Arouca, 2-1.

CLASSIFICAÇÃO — Mealhada, 12 pontos; S. Roque, 9; Avanca, 7; Pampilhosa, 6; Arouca e Macinhatense, 5; Vista Alegre, 4.

JOGOS PARA DOMINGO — Arouca-Pampilhosa, Vista Alegre-Macinhatense e Mealhada-Avanca.

Arbitragem um tanto inferior.

FEMININO
GALITOS, 32 — PORTO, 42

Árbitros: Albano Baptista e Aureliano Silva, de Aveiro.

Galitos — Ana Graça (4), Maria Gomes (4), Arlete (9), Maria Ribeiro (13), Maria Encarnação (2), Maria Guimarães e Iraci Pinho.

Porto — Maria Capitão (12), Maria Oliveira (4), Maria de Jesus (2), Maria Barbosa (6), Ana Couto (16), Maria Natividade (2), Natalina e Maria, Luisa.

Após intervalo as moças do Porto venceram por 17-15.

Partida bem disputada com superioridade pontual a partir do segundo período do vencedor, mas com as aveirenses a oferecerem sempre oposição valorosa.

Arbitragem medíocre.

Andebol de Sete

Prosseguiram, no último sábado, os Campeonatos Nacionais de Andebol de Sete, com a realização de vários jogos em diversos pontos do país.

A jornada forneceu nas diferentes categorias, os seguintes resultados:

I Divisão
Seniores — Porto-Benfica, 21-16; Sporting-Espinho, 41-9; Setúbal-Vigorosa, 18-10.

Juniões — Porto-Belenenses, 14-15; Sporting-Beira Mar, 9-8; Setúbal-Centro Universitário do Porto, 14-5.

II Divisão Zona Centro
Seniores — Sanjoanense-Beira Mar, 20-13.

Juniões — Sanjoanense-Vareiro, 7-10; Regentes Agrícolas-Académica, 8-13.

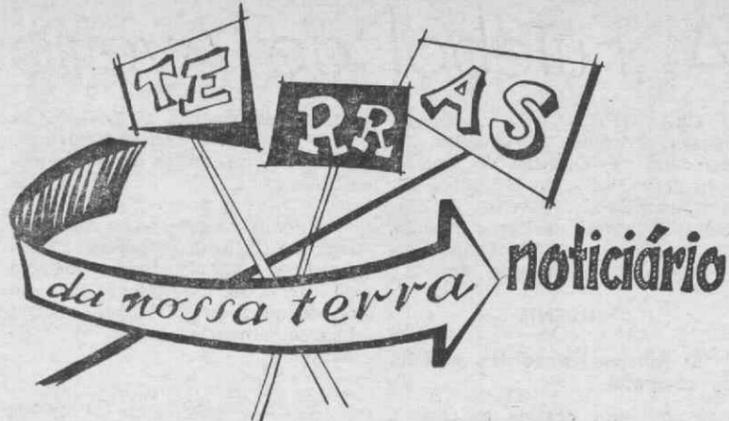
Amanhã à noite, no campo de jogos do Beira Mar ou no Pavilhão Gimnodesportivo, as turmas beiramarenses defrontam as seguintes equipas:

I Divisão (Juniões) Beira Mar-Centro Universitário

II Divisão (Seniores) Académica-Beira Mar.

Carlos M. Candal
ADVOGADO
Trav. do Governo Civil, 4-1.º-1
(Cerca do Palácio da Justiça)
AVEIRO

Marinha de Sal
Bem localizada na Ria de Aveiro.
Vende-se
Informa esta Redacção



MURTOSA

Há já alguns dias que estamos flagelados por pesado inverno, encontrando-se os terrenos inundados em muitos locais, especialmente na Saldida, que apresenta o aspecto de um imenso lago, cercado pela povoação, no mesmo estado se encontram muitos quintais, inundações provocadas pelas chuvadas que têm caído, por vezes acompanhadas de saraivadas, fortes trovoadas, ventania e grande frio, tudo isto causando enormes prejuízos à agricultura, de um modo muito especial, pois atrasa as plantações e sementeiras próprias da época.

As estradas não escapam à acção maléfica deste tempo, e por isso em alguns locais e por sinal alguns de grande trânsito, ficam inundadas cobertas de água, facto devido ao estado cáotico e irregular em que se encontram as escoantes como sejam os caminhos públicos, as levadas, as regueiras, não havendo ninguém que olhe para este assunto com o carinho que merece, e tome providências no sentido de repôr todas estas escoantes no seu estado antigo, providências que atenuariam e reparariam este grande mal, que todos amargamente comentam, e com razão.

Por outro lado faz-se vista grossa a outros aqueles que malévolamente transgridem, entulhando, insistentemente, os caminhos que servem de escoantes e até os próprios serventários do município dão esse triste exemplo, e assim as águas não podem escorrer das estradas para esses caminhos, que as levarão para a Ria.

Existem no Código de Posturas disposições que proíbem a prática de tais actos, mas afinal é só no papel. Que fazem os agentes da fiscalização?

Nas igrejas matrizes começaram ontem os sermões quaresmais, de preparação para as festas da Semana Santa que vão realizar-se, com o cerimonial dos anos anteriores, na Igreja Matriz da Murtosa.

Terminaram os trabalhos da instalação de energia eléctrica do edifício escolar do Ribeiro, frequentado actualmente por mais de uma centena de crianças. Está de parabéns o Conselho de Administração dos Serviços Municipalizados de Electricidade por este melhoramento.

AVANCA

O Senhor Governador Civil de Aveiro visitou, há dias, a Fundação Egas Moniz, acompanhado do Comandante Distrital da Guarda Nacional Republicana.

Integrada nas Comemorações das Bodas de Prata da Consagração da Paróquia do Imaculado Coração de Maria, vai realizar-se uma Peregrinação a Santa Marinha de Aguas Santas—Espanha, onde a nossa gloriosa Padroeira foi martirizada. Será nos dias 17 e 18 de Maio próximo. Recebem-se inscrições até ao dia de Páscoa (6 de Abril). O preço de cada lugar, em luxuoso autocarro, é de 250\$00.

A Conferência Masculina de S. Vicente de Paulo ficou as contas de 1968, com um défice de 1 576\$20.

Do seu relatório consta uma Receita de 19 912\$60, e uma Despesa de 21 488\$80.

Por estas verbas se verifica, por um lado, quanto os Benfeitores acarinhem esta Obra de Assistência aos Pobres da Paróquia, e por outro, que a Conferência não faz cálculo de receita e despesa para aliviar as necessidades dos irmãos, gastando mesmo aquilo que não tem.

Um caso para reflectir.

SALREU

No Hospital de Salreu, no dia 21, faleceu a Senhora Rosa da Conceição Marques da Silva, de 52 anos, residente no Senhor do Terço, casada com o senhor Valentin Marques Resende.

No mesmo dia, no Ribeiro da Ladeira, com 78 anos, faleceu a Senhora Margarida Tavares, viúva de Antónia Maria Gomes da Silva, falecido em 5 de Dezembro passado.

No dia 21, rumo a Angola, saíram de Salreu, onde estiveram a passar férias, a nossa conterrânea Senhora D. Maria dos Anjos Marques da Silva Nogueira, professora oficial em Luanda, seu marido Senhor Bruno Rocha Marques Nogueira, da Polícia Internacional, e suas filhas Isabel Margarida e Helena Guilhermina. Inscreveram-se como assinantes do «Correio do Vouga».

No próximo domingo, dia 2, teremos mais um dia de ofertas para o nosso Centro Paroquial. À tarde também se fará leilão de prendas dos lugares correspondentes à zona da visita pascal feita, no domingo, pela cruz que vai pelo Cadaval até à Cavada.

VAGOS

No salão de festas do Centro de Educação e Recreio, desta vila, realizou-se uma sessão comemorativa do 30.º aniversário da sua fundação, tendo presidido o sr. dr. Francisco José Vale Guimarães, governador civil de Aveiro, ladeado pelos srs. prof. Ernesto Almeida Neves, José Nunes Oliveira Júnior, presidente e vice-presidente da Câmara Municipal, dr. Armando Lúcio Vidal, vogal-secretário do Conselho Superior Judiciário, Armando Martins Rosa, presidente da Direcção daquele clube, João da Costa Belo, pelos sócios fundadores e dr. Agostinho Furtado dos Santos. A palestra foi proferida pelo publicista vagoense, sr. Mário da Rocha, que evocou a fundação do Centro e tratou o tema «A Civilização dos Tempos Livres».

Na sala de leitura, foi descerrada uma lápida referente à visita do sr. Governador Civil. — C.

MONTE

Continua internado no Hospital de S. João, no Porto, o nosso querido Reitor P. Manuel José Costeira. Desejamos e pedimos ao Senhor o seu rápido e pronto restabelecimento.

BUNHEIRO

—Pregação quaresmal— Os sermões da Quaresma, que estão a ser ouvidos com grande interesse e proveito por bom número de fiéis, encontram-se este ano a cargo do Rev. Padre Sebastião Rendeiro, Director Espiritual do Seminário de Aveiro.

—Morte de um emigrante clandestino— Alfredo Valente da Silva, de 62 anos, que era casado com a sr.ª Nazaré da Silva Garrido e tinha só uma filha, decidiu inesperadamente ir trabalhar para França e lá foi sem documentação alguma, em circunstâncias desconhecidas. Após uns dias de viagem incómoda e arriscada, depois de passar por Estrasburgo foi surpreendido por grande nevoeiro e veio a falecer no hospital. Já era tempo de se olhar com maior atenção, e de modo mais positivo, para a emigração clandestina tanto em Portugal como na França.

—Padre Joaquim dos Santos Cunha— Na freguesia de Corteaça, de que era pároco dedicado havia bastantes anos, faleceu repentinamente o Padre Joaquim dos Santos Cunha, natural do Bunheiro. Era o decano do numeroso clero bunheirense. A sua morte foi muito sentida.

Desde há bastante tempo que é grande a necessidade da reparação de vários caminhos desta localidade, principalmente a pavimentação da «Rua da Barca», que dá acesso à nossa antiquíssima e vetusta Igreja Matriz de S. João Baptista, além do caminho de acesso ao cemitério local, que tantas vezes têm sido alvo de grandes lamentações, tendo já sido também chamada a atenção para estes assuntos, em vários jornais do Distrito de Aveiro.

Os anos vão passando, e as ruas continuam na mesma, em estado deplorável de conservação. Apelamos para o brio e espírito de humanismo dos dirigentes da nossa Freguesia, no sentido do seu desenvolvimento e do seu progresso.

Também as entidades locais, deveriam providenciar, com bairrismo, no sentido da criação de qualquer recinto ou organização, em que a juventude pudesse divertir-se. Além da juventude local, beneficiariam certas pessoas radicadas em vários pontos do País, que pudessem passar as suas merecidas férias mais agradávelmente nesta região do litoral. Parece-nos até que já não há novas aspirações (e deveria haver-las), tanto da parte da juventude, como da parte das entidades.

No ponto mais culminante do lugar de S. João, denominado «Cabeço de S. Silvestre», está situada a capelinha de Nossa Senhora do Livramento, na qual se realizam as festas tradicionais da freguesia: em Agosto, a de Nossa Senhora do Livramento e, no mês de Dezembro, em honra de S. Silvestre. A capela encontra-se deteriorada pelas intempéries do tempo e há pessoas que afirmam que até chove no interior da capelinha.

Lembrando tais deficiências, esperamos que este problema seja resolvido pela Ex.ª Comissão do Culto.

Aqui deixamos os nossos reparos e alvites. Apelamos para as entidades locais, para o seu brio de zelar aquilo que os nossos antepassados nos deixaram.

CACIA

Depois de boa exibição feita no Teatro Aveirense, com uma peça que foi o deleito da petizada, a Direcção do C. A. T. da Celulose resolveu dar incremento ao seu grupo teatral. Assim, convidou o sr. Bartolomeu Conde para ensaiar duas peças com vista à festa do 1.º de Maio, que todos os anos se realiza nas dependências daquela empresa.

Com excepção do da Cacia, dotado ainda não há muito tempo de melhor iluminação em certas zonas, todos os lugares desta freguesia enfermam de deficiente iluminação.

ARCOS

Realizou-se nesta freguesia a cerimónia de encerramento do Curso de Extensão Agrícola Familiar, que, durante cinco meses, ali se efectuou, sob a orientação da Brigada Técnica da IV Região Agrícola, com sede em Aveiro.

Estiveram presentes o sr. Dr. Adelino Ferreira da Silva, Presidente da Câmara Municipal de Anadia, os párocos e membros das Juntas de Freguesia de Arcos e Moita, o sr. Eng. João Ventura da Cruz, Chefe da Brigada Técnica, regentes agrícolas Viana de Lemos e D. Rosalina Barros, dos mesmos serviços, e outras entidades.

Foi inaugurada uma exposição de trabalhos confeccionados pelas 20 alunas que frequentaram o curso, as quais receberam conhecimentos de agricultura, higiene alimentar, corte, costura e bordados, adorno do lar e rudimentos de agricultura.

Durante a merenda que depois foi oferecida, falaram o Chefe da Brigada, o Pároco de Arcos e o Presidente do Município.

PARDILHÓ

Com 87 anos de idade faleceu o Senhor Joaquim Ferreira da Costa, do lugar da Igreja. O seu funeral foi muito concorrido. Paz à sua alma.

A pregação da Quaresma está confiada, este ano, ao Rev.º Padre Sebastião António Rendeiro, do Seminário de Aveiro.

Reuniu-se o Conselho Municipal, sob a presidência do Sr. Dr. Amadeu Cachim, para aprovação das contas da gerência da Câmara em 1968. A atividade da Câmara pode verificar-se por estes números: saldo de 1967 — 13 619\$10; receita cobrada em 1968 — 4995 990\$80; despesa — 4992 218\$90; saldo para 1969 — 87 391\$00. Afirma-se no relatório que em 1968 não foram contraídos empréstimos e a situação financeira do Município, embora tenha melhorado um pouco, não permitiu ainda a realização de alguns melhoramentos que são necessários. As contas tiveram aprovação unânime.

Na madrugada de domingo passado, no lugar da Apeada, desta Vila, deu-se um choque de veículos ligeiros. Ficaram gravemente feridos João Pedro Capela Nunes, casado, de 28 anos, que regressava de Vagos no seu motorizada, e o ciclista João Candido Almeida, casado, de 20 anos. Ambos foram socorridos no Hospital de Ilhavo; o João Candido regressou a casa, mas o João Pedro ficou internado.

Com estas chuvas caídas nos últimos dias, algumas estradas do concelho estão agora em péssimo estado; lembramos as estradas da Gafanha da Boavista, da Ermida, a do cemitério na Gafanha do Carmo e outras mais. Oxalá seja possível à Câmara Municipal a urgente reparação destas estradas.

ALBERGARIA-A-VELHA

O Senhor João Marques Lemos Alho, morador no lugar de Pantarranha, desta Vila, surpreendeu, altas horas da madrugada, uma raposa, que há dias já, vinha fazendo estragos no seu galinheiro e nos dos vizinhos. O animal, ao sentir-se descoberto, atirou-se àquele proprietário que ficou bastante ferido, valendo-lhe um vizinho ter acudido aos seus gritos e dar cabo do bicho com um pau.

ESTARREJA

No Outeiro da Marinha, em Bealido, faleceu subitamente D. Maria Julieta Bandeira Baptista do Amaral Antão. Contava apenas 29 anos de idade; era filha do conhecido comerciante Alvaro Pinto Baptista e da Senhora D. Maria Julieta Bandeira, distinta professora do ensino primário. Era casada com o Senhor Francisco António Nunes do Amaral Antão e mãe dos pequeninos Amílton José e Márcio Jorge. A sua morte foi sentida em toda a Vila, onde era muito conhecida e estimada pela sua cativante simpatia. O Senhor a tenha em descanso eterno.

Mais um jovem da nossa terra a caminho do Ultramar para servir a Pátria. Partiu, para a nossa província de Timor, Alvaro Caetano da Silva Pereira. Boa viagem, coragem e valentia, e um bom regresso — são os nossos votos sinceros e amigos para o Alvaro.

Os alunos da Escola Industrial e Comercial de Águeda foram, há tempos, visitar as ruínas da Coimbra. Nesse passeio foram acompanhados e devidamente orientados pelos seus professores de História e de Português. Ao passarem por Coimbra, visitaram a Universidade, a Sé Velha, a Igreja de Santa Cruz e outros monumentos da Lusitânia. No regresso ainda puderam admirar as belezas da malha do Buçaco e os interesses históricos e artísticos daquela região. No final deste dia os jovens manifestaram-se alegres e contentes. Assim vale a pena.

CALVAO

De vez em quando acontecem desastres por falta de cuidado com as crianças.

Desta vez foi o Mário dos Santos de Oliveira, de 8 anos, filho de Manuel Evangelista de Oliveira e de Maria Augusta dos Santos. O pequeno estava a brincar com outras crianças junto à bermã. Em dado momento atravessou a estrada, o automóvel surgiu e o Mário foi colhido, ficando caído e bastante ferido. Foi transportado ao Hospital de Ilhavo, onde ficou internado.

Nunca serão demais todos os cuidados com as crianças.

Continuam em bom ritmo os trabalhos de construção da nova Igreja. Dá gosto ver o entusiasmo alegre do nosso pároco e a boa colaboração da nossa gente. Assim neste ritmo, muito em breve teremos a nossa linda Igreja nova.

REQUEIXO

Realizou-se no passado dia 16 o cortejo de oferendas no lugar de Requeixo, para as obras da Capela. Apesar de o dia estar pouco convidativo, por causa do mau tempo, o cortejo nada perdeu no seu brilho e cor, como era de esperar. Foi de verdade um espectáculo de beleza, que atraía a Requeixo muita gente da vizinhança. Rendeu 8.460\$00.

O rancho folclórico que se exibiu, percorreu no fim do leilão as ruas do lugar e no dia de Carnaval foi também exibido nas localidades mais movimentadas da vizinhança. Sabemos que se apresentou com brilho e agrado.

Foram tardes de entusiasmo e são alegria.

José Carinha

ADVOGADO

Rua Comb. G. Guerra, 1
(Telfs. 22651-2274)

AVEIRO



Baltazar da Rocha Vilarinho

Maria Helena Borges da Costa Moreira Vilarinho e Filhos, na impossibilidade de o fazerem pessoalmente, agradecem a todas as pessoas que lhes manifestaram sentido pesar pelo falecimento do seu muito querido marido e pai.

Aveiro, Fevereiro de 1969



Baltazar da Rocha Vilarinho

Na impossibilidade de agradecer tamanhas manifestações de pesar e receando faltas compreensíveis, a família de BALTAZAR DA ROCHA VILARINHO cumpre o dever de manifestar imensa gratidão a todas aquelas pessoas que muito sentiram o seu falecimento e a acompanharam na sua tremenda dor.

Aveiro, Fevereiro de 1969.

...SE EU SOUBESSE O QUE SEI HOJE!

CONTINUAÇÃO DA PRIMEIRA PÁGINA

importa que seja outra, se para nós é aquela? E daí o forma corrente de dizer-se: ainda que visse com os meus próprios olhos, não acreditava»...

Saber tudo para quê? Para amargurar, com a anulação das horas más que sempre um dia chegam, os momentos máximos de satisfação, de triunfo, de beatitude, da nossa realização total que raramente se nos deparam na existência, ou para reduzir a ventura, com um conhecimento antecipado da desventura que a seguirá?

... Saber o que sabemos hoje! Quanto a mim, seria o maior castigo que Deus nos poderia dar! Não se chega facilmente ao fim da estrada que temo de andar cá por este mundo, com a pureza de alma com que a começámos. Encostamo-la caminhando em frente, com um passo firme, sem receio de emboscadas ou de alçapões que se nos podem abrir debaixo dos pés, com confiança em nós e no que nos rodeia. A pouco e pouco a realidade modifica-nos. Começamos a estudar o terreno antes de avançar. A olhar em roda com desconfiança, a não voltar uma esquina sem tomar precauções, a acreditar mais no mal que no bem, a perder a esperança... Começar assim?

Não, mil vezes não. Que tristeza! A vida seria um fardo insuportável, sem o menor encanto nem interesse logo do começo. Desertar? Não acreditar na inocência? No amor? Na amizade? Na bondade, para fugir a um hipotético sofrimento? Detestável! Eu ainda compreendo que os novos quisessem saber, já, o que sabem os velhos, porque ignoram quanto é bom não saber. Agora que os velhos desejem voltar ao princípio sabendo o que sabem hoje, eles, juntamente que tanta vez viram por terra os castelos de esperança que lhes deram forças para continuar. Nanja eu, que ambicionasse tal coisa!

Se recomeçasse... Apesar de todas as amarguras por que passei, queria tornar a enganar-me vendo as pessoas e as coisas em beleza, com as qualidades que a minha imaginação lhes atribuiu, numa aura de bondade e amor, com a mesma fé, a mesma confiança, o mesmo entusiasmo, acreditando que no mundo ainda há elevação e justiça, ansia da perfeição, caridade, e que a redenção é sempre possível para todos, embora só no outro encontremos a verdadeira felicidade.

C. H. C.



Sábado

TEATRO AVEIRENSE — «Por mais alguns dólares». Itália-Alemanha-Espanha. Western. Com: Clint Eastwood, Lee Van Cleef, Gian Maria Volonte. Antónica exaltação da vingança, da violência e de cuíros princípios condenáveis, o filme constituirá para adultos bem formados um divertimento sem consequências. **PARA ADULTOS, COM RESERVAS.**

TEATRO AVENIDA — «Tarzan encontra um filho». Com: Johnny Weissmuller, Maureen O'Sullivan e John Sheffield. A tarde.

«O Simpático Vigarista». E. U. A. Comédia. Com: George C. Scott, Michael Sarrazin e Sue Lyon. Os principais personagens, embora com atitudes claramente reprováveis, têm um enorme valor humano que não pode passar despercebido. A crítica honesta a alguns defeitos que se mostram como comuns em certas sociedades, é o principal resultado. **PARA ADOLESCENTES E ADULTOS. A noite.**

Domingo

TEATRO AVEIRENSE — «Fanny». E. U. A. Romance. Com: Leslie Caron, Horst Buchholz, Charles Boyer e Maurice Chevalier. História moralmente confusa que, se for mal compreendida, pode apresentar graves implicações de ordem moral. No entanto, são bastantes os seus valores positivos, tornando-se porém, necessário saber discerni-los. **FILME PARA ADULTOS.**

TEATRO AVENIDA — «Quarenta e oito horas de angústia». E. U. A. México. Drama. Com: Glenn Ford, Stella Stevens, David Reynolds e Armando Silvestre. A película é essencialmente constituída pelo drama de um homem em crise interior, ao qual o insucesso de sobrevivência ajuda a resolver o problema. Filme que bastas vezes apresenta um cunho demasiado realista destinando-se exclusivamente **PARA ADULTOS.**

Terça-feira

TEATRO AVEIRENSE — «Vinte e quatro horas da vida de uma mulher». França-Alemanha. Romance. Com: Danielle Darrieux, Robert Hoffmann, Romine Pow e Lenia Skerla. O tom de moral livre da personagem principal é de tal modo característico, que o espectador pode não chegar a perceber o problema mais grave, que uma única sequência equaciona. Os aspectos humanos que o filme contém perdem o seu valor, apagados

Obra do Apostolado do Mar Clube «Stella Maria»

Na passada quarta-feira, dia 26, deslocou-se a esta cidade o Director Nacional da O. A. M., Rev. Padre Francisco Santana, acompanhado dos Arq.º Braula Reis e Parafela, para tratar com a comissão organizadora da Obra, nesta zona portuária, de problemas referentes ao Clube «Stella Maria», que vai ser fundado na Cale da Vila, Gafanha da Nazaré.

Realizaram-se duas reuniões, uma das quais em casa do sr. Capitão Juvenal Fernandes, para estudar em pormenor o anteprojecto e o programa das instalações que devem fazer parte do conjunto do centro «Stella Maria». Agrupar-se-ão em três secções — comércio, pousada e capela, interessando esta última também ao lugar da Cale da Vila.

Pelas 18,30, no salão nobre do Grémio do Comércio, efectuou-se um encontro em mesa redonda, com a presença dos srs. Governador Civil, Bispo da Diocese, Presidentes das Câmaras de Aveiro e Ilhavo, Presidente da Junta Autónoma, Director do Porto, Capitão do Porto, Presidente da Casa dos Pescadores, Capitães de navios e outras entidades mais de perto ligadas às actividades marítimas e piscícolas do porto de Aveiro.

O Director Nacional apresentou os objectivos da Obra, incluindo

pela forma convicta como se apresentam.

Quarta-feira

TEATRO AVEIRENSE — «Pânico nas Ruas». Drama. Com: Richard Widmark, Paul Douglas, Barbara Bel Geddes. História densa e realista, mas cujo conteúdo não apresenta implicações de ordem moral. É verdade que os ambientes em que decorre a acção não são muito recomendáveis, mas este facto perde-se no contexto geral do filme. **PELÍCULA PARA ADOLESCENTES E ADULTOS.**

TEATRO AVENIDA — «Até à Eternidade». E. U. A. Drama. Com: Burt Lancaster, Montgomery Clift, Deborah Kerr, Frank Sinatra, Donna Reed e Ernest Borgnine. O adultério e o amor livre são vistos com simpatia em toda a obra, procurando-se até justificá-los. No entanto estes aspectos gravemente negativos são, de certo modo marginais à linha-mestra do tema, que procura, sobretudo, criticar a injustiça e o abuso de autoridade. Filme para **ADULTOS, COM SÉRIAS RESERVAS.**

Quinta-feira

TEATRO AVENIDA — «Uma estrela sem nome». França-Roménia. Comédia Poética. Com: Marina Vlady, Claude Rich e Christ Avram. O filme tendo a sua lição moral, bem pouco nova considerar as relações sentimentais entre os protagonistas de tal forma que se classifica **PARA ADULTOS.**

do o modo como funciona um clube «Stella Maria» e as suas vantagens para a gente do mar.

O Sr. Arq.º Braula Reis explicou o projecto da construção, servindo-se da maquete que mostrou a todos os presentes, respondendo às várias perguntas que lhe foram feitas e registando algumas sugestões que tomará em conta, na medida do possível.

Todos se interessaram grandemente pela obra a realizar. O sr. Governador Civil propôs-se patrocinar a iniciativa de tanto alcance humano para a gente do mar, sugerindo que se proceda quanto antes à elaboração do projecto definitivo, para ser apresentado superiormente aos Ministérios das Obras Públicas e das Corporações, em ordem a solicitar das entidades competentes uma participação adequada.

Fazemos votos pelo maior êxito desta Obra de Apostolado do mar no porto de Aveiro.

PELA DIOCESE

BISPO DE AVEIRO

Durante esta semana, o Senhor Bispo ausentou-se de Aveiro, quinta, sexta e sábado, para ir à Guarda, Covilhã e Viseu fazer conferências sobre o Magistério da Igreja.

CURSO DE CRISTANDADE

Está a realizar-se em Mira mais um Curso de Cristandade para homens. Nele participam homens das várias zonas da Diocese.

O encerramento será no próximo sábado, às 21,30, na igreja paroquial da Gafanha da Nazaré.

RETIRO PARA SENHORAS DO MEIO INDEPENDENTE

Vai realizar-se um retiro aberto, nos dias 13 e 14 de Março, para senhoras do meio independente na Casa de Santa Zita. Será orientado pelo sr. Padre João Paulo da Graça Ramos.



No seu número de 9 de Fevereiro, o «Diário da Manhã» transcreveu na íntegra a nota que o nosso jornal publicou com o título «Direito à Habitação».

Agradecemos.

No reinício das suas actividades para 1969, o Círculo de Teatro de Aveiro (CETA) teve a gentileza de agradecer a colaboração que sempre tem recebido do nosso jornal, pedindo ao mesmo tempo que essa colaboração continue a ser-lhe prestada.

«Correio do Vouga» procura servir todas as causas nobres e dignas, todas as iniciativas que se mostrem válidas.

Falecimento

PADRE JOAQUIM DOS SANTOS CUNHA

Faleceu repentinamente em Cortegaça, Ovar, na madrugada do dia 25 do corrente, o Rev.º Padre Joaquim dos Santos Cunha.

Natural do Bunheiro, era filho de José dos Santos Carreilhas e de Maria Custódia Oliveira e Cunha, irmã da sr.ª D. Maria Rosa dos Santos Cunha, casada com o sr. João Carlos Tavares Cirne, sobrinho do antigo abade de Ovar, Dr. Alberto de Oliveira e Cunha, e do antigo abade da Sé do Porto, Dr. Joaquim José de Oliveira e Cunha.

Este sacerdote, que tinha apenas 61 anos de idade, paroucou as freguesias de S. Mamede de Bustelo, em Amarante, de Olival, em Vila Nova de Gaia, e finalmente, de Cortegaça, em Ovar, de que foi abade durante 25 anos.

A freguesia de Cortegaça, reconhecida por tudo quanto por ela fizera o Padre Cunha, preparava-lhe uma homenagem comemorativa das bodas de prata paroquiais, mas só o pôde homenagear após a sua morte inesperada.

O enterro constituiu impressionante manifestação de pesar e de saudade. Houve ofícios e Missa de corpo presente com muitos sacerdotes da região, na igreja matriz de Cortegaça, e depois formou-se uma longa fila de automóveis e autocarros, em número superior a cem, para a igreja paroquial do Bunheiro, onde foi celebrada Missa exequial. O corpo ficou sepultado no cemitério do Bunheiro. Paz à sua alma.

Reestruturação da Revista do Clero «Lumen»

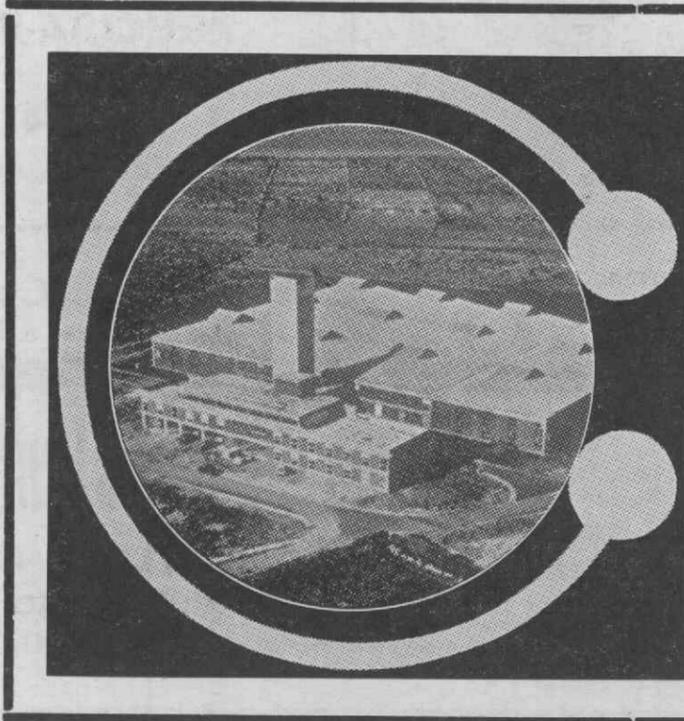
A Redacção e a Administração da «Lumen» procedem presentemente ao estudo da «renovação e actualização» da revista, secundando desta forma os desejos dos seus assinantes e leitores, aceitando alvitre e sugestões que lhes foram apresentadas.

Espera-se assim proporcionar-lhes, a par de uma doutrina sólida e segura, orientações pastorais e outras informações de grande interesse para a cultura e acção pastoral do clero português.

Para alcançar mais facilmente estes objectivos, o corpo redaccional foi renovado e aumentado com novos elementos que irão possibilitar a orientação da revista uma feição mais actual e mais prática.

Estas razões, acrescidas do facto da sede da Redacção e da Administração da «Lumen» ter sido transferida para o Edifício da Universidade Católica — Palma de Cima — Lisboa, 4 (tel. 783100), explicam o atraso com que irá sair o 1.º fascículo deste ano, do que se pede desculpa a assinantes e leitores.

Compre os seus livros na Gráfica do Vouga



COMPORTEL

Companhia Portuguesa de Elevadores SARL

ASCENSORES MONTA CARGAS

LICENÇAS E PROCESSOS WESTINGHOUSE

SEDE E FÁBRICA:

MEM-MARTINS — SINTRA — Telefone 291 0931 - 5

DELEGAÇÕES:

LISBOA — Rua Joaquim António de Aguiar, n.º 27-4.º — Telef. 538572
PORTO — Rua da Restauração, n.º 305-1.º — Telef. 36523

REBELO SOARES

MÉDICO ESPECIALISTA

Doenças das Crianças — Puericultura

Residência — Av. Dr. Lourenço Peixinho, 157-2.º D.to
Telefone 24558

Consultório — Rua de Coimbra, 17 (ao largo de José Estêvão) Telefone 24477

Consultas Diárias das 10 às 11 e das 15 às 19 horas

DR. SANTOS PATO

MÉDICO ESPECIALISTA

Doenças de Senhoras — Operações

Consultas às segundas, quartas e sextas-feiras

das 15 às 19 horas

Av. Dr. Lourenço Peixinho

AVEIRO

Telef. 23188

Fernando Leite da Silva

MÉDICO ESPECIALISTA

Doença dos Olhos

Consultas das 11 às 13 e das 15,30 às 18,30 horas

(aos sábados, das 11 às 13,30 horas)

Consultas com hora marcada

Consultório: R. de Ilhavo, 12-1.º B

Residência: R. de Ilhavo, 12-4.º A

(junto ao Posto de Polícia de Trânsito)

Telefone 22594

AVEIRO

Dr. Mário Sacramento

MÉDICO - ESPECIALISTA

Aparelho Digestivo

Radio diagnóstico

DOENÇAS ANO-RECTAIS

(HEMORROIDAS)

Av. de Lourenço Peixinho, 50-1.º

Telefone 22706

AVEIRO

ADRIANO PIMENTA

MÉDICO ESPECIALISTA

ex-Assistente da Universidade de Coimbra

Chefe de Serviço de Cirurgia do Hospital de Aveiro

Clinica Médica e Cirúrgica

Consultas diárias excepto sábados, a partir das 16 horas

Consultório — Av. Lourenço Peixinho, 83 — 2.º Esq.º

Residência — Av. Lourenço Peixinho, 83 — 4.º Esq.º

Telef. 24981 — AVEIRO

FERNANDO MOREIRA LOPES

Médico Especialista

Doenças das Crianças — Clínica Geral

PUERICULTURA

Raios X — Agentes Físicos

Consultas das 11 às 13 h e das 15 às 19 h.

Av. Dr. Lourenço Peixinho, 29

(Prédio do Café Trianon)

Telef. Residência 23387

Consult. 22779 AVEIRO

J. ANDARES

PAÇO D'ARCOS

AMADORA

ESPARGAL

Frente à Estação do C F e

LINDA VISTA DO MAR

REBOLEIRA

P
I
M
E
N
T
A

LINHAS DE SINTRA E CASCAIS
Especialmente Amadora, Venda Nova e Paço d'Arcos

APARTAMENTOS MOBILADOS

190 CONTOS RENDEM-LHE 1.187\$50 MENSAIS

Garantido no acto da escritura por 12 anos, pagos directamente onde o cliente indicar.

Ao cliente é facultado o direito de habitar ou administrar directamente.

Só vendemos propriedades próprias, construídas pela nossa organização.

Informe-se nos nossos escritórios porque só nós poderemos dar esclarecimentos certos e honestos.

S. A. R. L.

LISBOA: Rua Conde Redondo, 53, 4.º, Esquerdo — Telefones 45843-47843

QUELUZ: Rua D. Maria I, 30 — Telefones 952021/22

REBOLEIRA: Amadora — Serviço Permanente — Telefone 933670

Centro Particular de Transfusões de Aveiro

JOÃO CURA SOARES

Médico

Ex-Estagiário do Serviço de Sangue do Hospital Santa Maria

Serviço permanente de Transfusões de Sangue

TELEFONES { de Dia 22348 { Domingos 24800
de Noite 24800 { Feriados 22285

TRIBUNAL DO TRABALHO DE LISBOA

VENDEM-SE

ANÚNCIO

2.ª Publicação

O DOUTOR ALFREDO ANTÓNIO DE AZEVEDO BARBIER CARDOSO, JUIZ DA QUINTA VARA DO TRIBUNAL DO TRABALHO DE LISBOA:

Faz saber que nos autos de carta precatória vinda do Tribunal do Trabalho de Aveiro, extraída dos autos de execução sumária em que é exequente a Caixa de Previdência do Distrito de Aveiro e executada AMARO & MOTA, LIMITADA, com sede na Estrada da Charneca-Olivais, em Lisboa, está designado o dia VINTE E SETE DE FEVEREIRO DE MIL NOVECENTOS E SESENTA E NOVE PELAS CATORZE HORAS, neste Tribunal, para se proceder à venda por meio de arrematação em hasta pública, primeira praça, de uma máquina de contabilidade marca Kienzle, modelo 100-45, com o número 42.149, com teclado completo, em bom estado de conservação e funcionamento, eléctrica, a qual será posta em praça pelo preço mínimo louvado de QUINZE MIL ESCUDOS.

São notificados todos os interessados incertos para assistirem, querendo, à arrematação e nela deduzirem os seus respectivos direitos.

Lisboa, aos vinte e nove de Janeiro de mil novecentos e sessenta e nove.

O Juiz,

Alfredo António de Azevedo Barbieri Cardoso

FABRICAS ALELUIA

AVEIRO

PAINÉIS COM IMAGENS

AZULEJOS LOUÇAS

Captações de A'gua

PELO PROCESSO ARTESIANO

Prospecção de terrenos

Furos para estacaria

ESFUNCAL

TELEF. 22491 — Quinta do Simão

AVEIRO

« Oriente o seu rumo com garantia »

A ESCOLA DE DACTILOGRAFIA

LUSATINA

espera-o, a partir de 1 de Março

CURSOS RÁPIDOS DE:

Estenografia, Dactilografia, Arquivo, Ficheiro, Dactifone, Duplicador e Contabilidade

Av. Dr. Lourenço Peixinho, por cima do Armazém de Lanifícios A. Estrela Santos

AVEIRO

A adubação da batata

é uma prática

indispensável!

Os adubos compostos

FOSKAZOTO

FOSKAZOTO

ATLÂNTICO REFORÇADO

10-10-10

7-14-14

12-11-8

umentam a produção e melhoram a qualidade

LISBOA

Rua Vítor Cordon, 19

Telef. 366426



REVENDEDORES:

Marabuto & C.ª Lda. — Aveiro
Rua Hintze Ribeiro, 53
Telef. 22071

A Central de Estarreja — Cereais e Legumes, L.da — Estarreja
Telef. 42164

Depósitos e Revendedores no Continente, Ilhas e Ultramar

COMENTÁRIO

Volto à Torreira. Mas agora, para este comentário, não espero que o sol me convide em tarde de domingo, não preciso da carícia da luz que se espalha, mesmo em dias de inverno, sobre as águas da laguna. Agora volto apenas em espírito. Não saio daqui para alongar os olhos junto à superfície das areias finas, cansando-os outra vez com as imagens a que a realidade das coisas desde sempre os habituou. O velho, o inestético, o feio, os destroços, as ruínas, o que não há, o que faz falta como o ar para os pulmões, como o pão para a boca...

Este comentário de hoje não me custa sequer as palavras, embora frouxas que teria de descobrir para o tecer, pois elas, a propósito das que há pouco escrevi, logo me chegaram de vários lados, como expressivo testemunho de louvor e incitamento, como prova de que ainda vale a pena a gente lutar pela nossa dama, como sinal de que ainda pode haver aí qualquer esperança como prêmio ao amor que se põe neste trabalho de lançar à terra a semente das boas causas.

Um velho amigo (eu era criança e já o sabia lançado na vida por essas Lisboa) pediu à sua bondade que me batesse as palmas de um aplauso sem reticências. Que era aquilo mesmo, que eu tinha toda a razão, que ele ama aquela terra desde que veio ao mundo, que sente a amargura de a ver assim, que apesar de tudo a traz no coração, que está preso a ela por fortíssimas raízes.

Que lhe direi? Que a voz do sangue muito pode, na verdade. Pois estou a ver o pai, destemido e respeitado lobo do mar, arrais de companhia, arremessando a alma às ondas, indo e vindo com os barcos e as redes, na fatura ou na escassez da pesca, desafiando quem fosse capaz de o arrancar à dureza daquele trabalho, donde mais lhe não vinha do que a tigela do caldo e o naco da boroa, para ele e para o rancho dos filhos. Pobre? Mas a honra é que vale, é ela, ainda e sempre, que mais pesa na balança de Deus, é ela que fica como lição e exemplo para todas as gerações.

Conheci muito bem o Arrais Henrique, Primeiro lá, frente ao

mar, gritando aos ventos, sorrindo ao gosto da aventura. Mais tarde, dobrado pelos anos, arriando-se a uma bengala, todos os dias a caminho da sua igreja, de Santo António, para louvor matinal a Deus.

A carta do filho levou-me agora a esta suave e terna evocação — sentida prece que faço por sua alma. Pois é a forma que tenho para agradecer a simpatia e a amizade do seu gesto, uma espécie de beijo na face da terra-mãe.

::

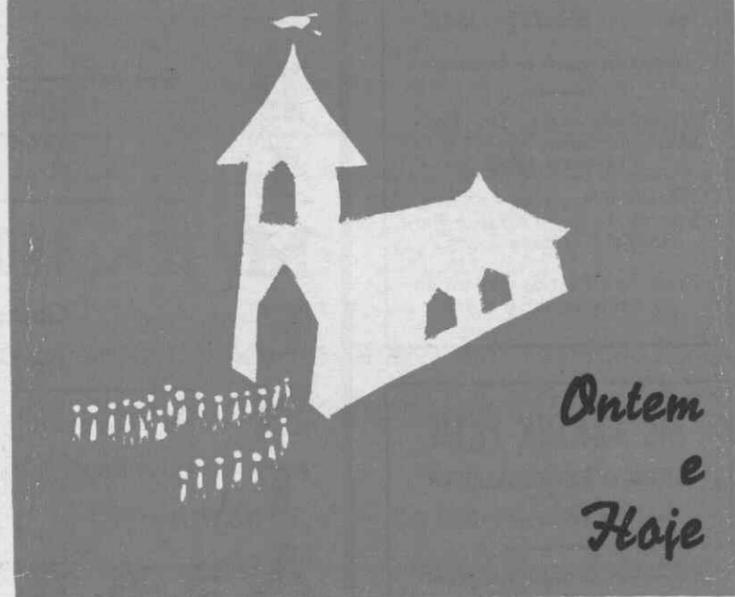
Outro amigo não se conteve. Quis ir logo ao que chama o fundo da questão, o nó do problema. Ou a estrada se faz — diz ele — e a Murtosa cresce e progride, e com ela a Torreira, sua jóia mais rica, ou então continuam assim as duas terras separadas, distantes, sem intercâmbio de riqueza, sem mais forte ligação de interesses, e o marasmo continuará também, como crosta de ferida maligna, a impedir que do chão retemente as flores de nova Primavera.

Trata-se, já se vê, da estrada Aveiro-Murtosa, cujas vantagens de vária ordem têm sido apreçadas e que ainda ninguém válidamente pôde contestar. Trata-se do abraço entre os dois povos à margem da ria, que fará com que aquele concelho deixe de ser terra-do-fim-do-mundo, abrindo por ali caminho para o norte e trazendo a Aveiro a oportunidade de dar e receber, reciprocamente, quanto Aveiro tem e quanto Aveiro precisa.

O meu solicito amigo diz ainda que esta é altura — ele escreve «maré», a dedicar a sua origem — pois que, no tope da política distrital, para a defesa de todos os seus interesses legítimos, temos agora o homem que, por um conjunto admirável de circunstâncias felizes, melhor poderá conseguir o arranque do grande melhoramento. E a Torreira estará salva — comenta, por fim, o simpático autor da segunda carta.

J.

DOMINGO



EM a vida do homem de resolver-se entre a terra e o céu, entre os abismos e as alturas. Mas Jesus, subindo ao monte, apontou o rumo, abriu o caminho, deu o tom para este esforço permanente a que nos haveremos de entregar.

Ontem, isto é, naquele tempo, deixando a planície, Jesus quis dizer-nos que a nossa alma só respira totalmente quando procuramos encher os olhos de sol, e depois, na plenitude do horizonte, onde tudo é mais leve e mais puro, a oração nos alimenta as fraquezas, e nos corrige os desvios, e nos afasta as sombras, e nos coloca frente a frente com Deus, no diálogo vivo e fecundo do amor.

A oração de Jesus, no monte da Transfiguração, foi esse mesmo diálogo de Deus com Deus. Ele já se preparava para os grandes momentos que estavam próximos, todo se dava às exigências da sua hora — a hora da cruz e da morte.

Os apóstolos, os três chamados, sentiam-se diferentes. Tal é o poder da divindade, que, sem forçar as liberdades seja de quem for, aproxima todos os extremos e resolve os paradoxos da vida e da morte.

Hoje, a Igreja é o sinal. O grande sinal. É nela, pela graça dinâmica dos sacramentos, que o homem se pode descobrir e encontrar na glória da sua transfiguração em Cristo. Todo o homem é chamado. Todo o homem é Igreja peregrina e traz o céu em sua alma, mesmo que seja na contradição da mais dolorosa cruz.

Só é preciso crer, pedindo à vontade que não tenha receios, pedindo à razão que se abra em humildade compreensiva, em amor transparente.

Quiseram os apóstolos ficar no monte, longe da planície, diante de Jesus transfigurado. Ninguém nos pede, hoje, que deixemos o que é nosso, a vida quotidiana das alegrias e das tristezas, os júbilos reconfortantes da vida ou o pão amargo do sofrimento. Mas uma coisa se exige: é que tudo seja sublimado à luz transfiguradora de Cristo transfigurado.



RÚSTICAS

ALFABETO

O alfabeto há letras maiúsculas e minúsculas, tal como em todas as sociedades civilizadas existem os maiores e a arraiá miúda. E todos têm a sua função. Por mais voltas que deem ao alfabeto e à Humanidade, a jerarquia e a ordem impõem diferenças e privilégios entre a letra que abre a portada dum capítulo ou período e a última, entre o alcaide e um anspeçada, entre o comissário do povo e um mujiue.

Apesar de esta verdade ser tão palpável e comezinha encontram-se arautos que deram em grafar tudo com minúsculas, a começar pelos nomes próprios, e pretendem fazer-nos acreditar que o Século XXI será a era da rasoira e do torno.

CARIDADE

A Snr.^a D. Carolina Homem Christo, distinta e apreciada colaboradora deste semanário, dá-nos conta das preferências de certas madrinhas de guerra que só aceitam afilhados com patente superior a alferes.

Quando a Caritas internacional trouxe, cá para o País, garotos alemães e franceses das regiões assoladas pela Grande Guerra, houve senhoras que desceram ao pormenor de pretenderem receber em suas casas pequeninos Apolos.

Umas queriam-nos loiros, de olho bleu e nariz grego, outras desejavam-nos morenos como a olive da Tunísia.

Se me fosse dado riscar na matéria, eu teria respondido, em vernáculo: — Senhora; a Caridade Cristã não conhece fronteiras, nem de narizes nem de língua, e por isso aconselha a procurar a criança que deseja sentar à sua mesa, na Alfama ou no Barredo.

Voltando propriamente à tropa e às madrinhas de guerra, estou a lembrar-me dum gravura, publicada em jornais nos alvares da Guerra Mundial, com esta legenda: «O que eram na Grande Guerra, os actuais chefes de Governo, da França da Itália e da Alemanha».

E viam-se, na gravura, Hitler, com uns grandes bigodes, fardado de cabo dum regimento bávaro; Mussolini, também cabo, no exército italiano; e o francês Daladier, com a farda de sargento de atiradores.

Em velhos livros era uso artistas de talento ilustrarem as letras capitais das folhas de pergaminho.

A Snr.^a D. Conchita de Castelo Branco, que deixou nas colunas deste jornal preciosas «luminuras», em que afirmou a delicadeza e a graça do seu estilo literário, poderia, se quisesse, glosar melhor do que eu o tema que outra respeitável Senhora me sugeriu, ao alfinetar com punhos de renda a leviandade duma inconsciente Joaninha.

José Crespo de Carvalho

PROFECIA E HIERARQUIA

POR JEAN DANIELEU

O Espírito parece soprar muito nestes tempos depois do Pentecostes. Surgem profetas por todos os lados. Fala-se nos de espírito de revolução, de «insurreição de consciências». O Espírito sopra na sociedade que contesta e procura subverter. Sopra na Igreja, que também deve ser posta em questão. Reconhece-se um sinal profético, antecipador do futuro, na violação das normas estabelecidas. Os profetas apresentam-se como quem está à escuta dos sinais dos tempos, que prefiguram o mundo que virá.

Sem dúvida, nós acreditamos no profetismo. Acreditamos que sempre houve profetas na Igreja. Acreditamos também que o carisma da profecia é repartido pelo Espírito sem ter em conta as categorias hierárquicas, que Ele é dado tanto nos leigos como aos bispos, aos regulares como aos seculares. Acreditamos igualmente que Ele actua na Igreja, mas que actua também na sociedade.

Se, porém, nós acreditamos que o Espírito Santo sopra, acreditamos, do mesmo modo, que há um outro espírito que sopra e não é o Espírito Santo. Hoje em dia, todos os espíritos sopram ao mesmo tempo. E aí está precisamente o problema. Quando se nos fala de revolução, sabemos que há uma revolução segundo o Espírito, mas que há também uma subversão que é obra do espírito maligno. Quando se nos fala dos sinais dos tempos, sabemos que a Constituição Gaudium et Spes sublinhou as respectivas ambiguidades, e que receber o vento nem sempre corresponde a ser dócil ao sopro do Espírito.

Há uma ambiguidade no profetismo. Já o Evangelho nos

adverte contra os falsos profetas, que não são dirigidos pelo espírito bom, mas pelo espírito da mentira. É próprio do falso profeta «trazer uma pele de cordeiro, mas ser um lobo assaltante». Tem as aparências do Evangelho, fala de pobreza, de caridade, de humildade. Mas só prega uma doutrina toda humana, onde estas palavras são destituídas do seu significado. A sua linguagem, contudo, é tão capciosa, que engana os próprios «eleitos».

Assim, nem todo o homem que profetiza é verdadeiro profeta. E por isso que a grande questão está em discernir os espíritos. Nestes tempos em que sopram todos os espíritos, em que vemos, estranhamente misturadas, as mais altas aspirações e as perversões mais radicais, é deste discernimento que mais sentimos a necessidade. Ora este discernimento não pode ser feita pelos próprios profetas. Não têm para isso qualquer autoridade. É preciso, portanto, que alguém possa distinguir o espírito bom do mau. Para isso foi constituída a hierarquia.

Ora um dos aspectos mais inquietantes de certo profetismo é que ele contesta precisamente a hierarquia. Tal clérigo ou tal leigo julga-se no direito, em nome do seu pretensio carisma, de considerar desprovida de valor uma encíclica sobre o celibato dos padres ou sobre a Eucaristia, um documento conciliar sobre a educação cristã ou sobre as missões. E a vontade da Igreja de não multiplicar as advertências é tida como sinal de demissão e utilizada para espalhar as opiniões mais contestáveis.

A continuarmos nesta linha, assistiríamos não só à desagregação da fé, mas também à decomposição da Igreja, que se dividiria numa multidão de seitas, cada uma com o seu papa e excomungando-se umas às outras.

Nota! — Este artigo é transcrito com a devida vénia e traduzido de um dos últimos números da edição semanal, em língua francesa, de L'Observateur Romano.

ANO XXXIX — NÚMERO 1936 — AVEIRO, 28-2-1969 AVENÇA

A
Biblioteca Municipal

47

AVEIRO